



PISO DA ENFERMAGEM É SANCIONADO. QUEM VAI PAGAR A CONTA?

Impacto financeiro e falta de definição sobre fontes de custeio preocupam hospitais

PÁG.

06

08

REPRESENTATIVIDADE

Morato é reeleito presidente da Federação Brasileira de Hospitais

04

QUALIFICAÇÃO

Encontro dos Gestores Hospitalares debateu a Engenharia Clínica e a Transformação da Gestão Hospitalar



Cuidado em todos
os detalhes pelo
bem estar de cada
paciente

Visamos a qualidade na gestão de tecnologia em saúde. Por isso, somos a primeira empresa de engenharia clínica no Brasil com selo de qualificação ONA. Essa conquista é resultado diário do nosso cuidado com as unidades de saúde, para levarmos juntos segurança aos pacientes.

 @orbisengenhariaclinica

 Orbis Engenharia Clínica

 62 3095-1094

 orbisengenhariaclinica.com.br



 **ORBIS**
ENGENHARIA CLÍNICA

DIRETORIA

DIRETORIA AHEG - 2021/2024

CONSELHO DIRETOR

Adelvânio Francisco Morato
Presidente

José Maria Dias de Azeredo Bastos
Vice-Presidente

Álvaro Soares de Melo
Secretário Geral

Macário de Magalhães Neto
Secretário Adjunto

Fernando Antônio Honorato da Silva e Souza
Tesoureiro Geral

João Manuel Marques Cristovão
Tesoureiro Adjunto

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

1. Fabiano Bereta Coelho
2. Jamil Elias Dib
3. Yuri Vasconcelos Pinheiro

Membros Suplentes

1. Munzer Khayat Doumit
2. Salomão Rodrigues Filho
3. Valdenir Ribeiro

Endereço

Alameda Botafogo, nº 101, Centro
Goiânia - Goiás - 74030-020

Telefones

(62) 3093-4307

EDITORIA

Karla Rady | *Jornalista*

Wanja Borges | *Jornalista*

Dorcas Serrano | *Diretora Comercial*

(62) 99180-9610

Tiragem - 1.000 exemplares

Distribuição Gratuita

D&D Comunicação

CNPJ: 07.598.473/0001-81

(62) 3941 7676



PALAVRA DO PRESIDENTE

DIREITOS, DEVERES E RESULTADOS

Toda categoria merece e deveria ter um piso salarial e a enfermagem conquistou recentemente este direito, mas não podemos deixar de reiterar a grande preocupação dos hospitais: Como este aumento será custeado? Qual será a fonte pagadora?

Estamos em um país de dimensões continentais, com dificuldades socioeconômicas brutais. Um piso nacional vai gerar não apenas um grande impacto, como uma calamidade na rede hospitalar brasileira, que é composta, em sua maioria, por estabelecimentos de pequeno e médio porte.

É por isso que fazemos questão de abordar, mais uma vez, os efeitos da sanção da Lei nº 14.434/2022, que não se restringe à uma possível onda de demissões, como muitos pensam, mas que passa, sobretudo, pelo risco de fechamento de hospitais e desassistência à população. Esta edição da Revista AHEG mostra, ainda, como o setor tem se movimentado para tentar compensar ou ao menos diminuir tal impacto.

Você também irá conferir uma elucidativa entrevista com a médica infectologista Dra. Bethânia de Oliveira Ferreira sobre as hepatites virais, além de detalhes sobre minha reeleição para a presidência da Federação Brasileira de Hospitais, o último Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás e mais uma reunião com candidatos políticos goianos em busca de representatividade política para o nosso setor.

Boa leitura!

Dr. Adelvânio Francisco Morato
Presidente da AHEG

Exames

- Audiometria
- Impedanciometria
- Emissões Otoacústicas (Teste da orelhinha)
- BERA
- Otoneurológico
- Videolaringoscopia
- Videolaringo-estroboscopia
- Nasofibrosocopia
- Video-naso-faringo-laringoscopia
- Raios X
- Análise e Patologia Clínica
- Reabilitação Vestibular Labiríntica

Cirurgias e Procedimentos

- Adenoidectomia
- Adenoamigdalectomia
- Implante Coclear
- Frenetomia lingual
- Turbinectomia
- Timpanoplastia
- Timpanoplastia com Reconstrução da Cadeia Ossicular
- Timpanomastoidectomia
- Estapedectomia
- Mastoidectomia
- Timpanotomia para Tubo de Ventilação
- Septoplastia
- Sinusectomia
- Polipectomia
- Epistaxe
- Rinosseptooplastia
- Tumor intra-nasal
- Redução de Fratura nasal
- Laringoscopia com microscopia
- Retirada de Corpo estranho
- Injeção Intralaringea de toxina botulínica
- Uvulopalatofaringoplastia
- Laringectomia
- Abdomenoplastia - Plástica do Abdômem
- Lipos aspiração
- Blefaroplastia - Plástica de Pálpebra
- Otoplastia - Correção de Orelha em abano
- Prótese Mamária - Colocação e retirada de prótese
- Mastoplastia - Redução da Mama
- Rinoplastia - Correção do Nariz



HOSPITAL OTORRINO DE GOIÂNIA

Diretor Técnico: Dr. Victor Labres da Silva Castro - CRM-GO 12806 - Otorrinolaringologista
Av. Paranaíba, 1473 - Centro - Goiânia, GO 74025-010 - Tel: 62 **3216-0000**

A Engenharia Clínica e a Transformação da Gestão Hospitalar

Três especialistas debateram o tema durante o Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás, que aconteceu no dia 7 de julho, na sede da AHEG

No dia 7 de julho, a Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG) reuniu três especialistas para debater o tema “A Engenharia Clínica e a Transformação da Gestão Hospitalar”, em mais uma edição do Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás. Com a proposta de apresentar temas atuais e que impactam na saúde e na gestão, a fim de contribuir para o desenvolvimento do setor e melhoria dos serviços prestados à população, o evento foi realizado na sede da associação, de forma gratuita e exclusiva para associados.

Desta vez, além do apoio institucional da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), a atividade contou com parceria da Unimed Goiânia, Sicoob Unicentro Br, Apoio Ecolimp, Inpart

Saúde, Wareline, MV, Síntese, Soluti e Apsen Farmacêutica. Na ocasião, o presidente da AHEG, Advânio Franciso Morato, comentou sobre o quão complexa é a gestão hospitalar e a importância da qualificação neste processo.

“O gestor hospitalar muitas vezes tem que tomar decisões, até mesmo incompatíveis com seu desejo, diminuir custos, fazer a máquina girar e o hospital dar lucro. Então, só tem uma maneira dos hospitais sobreviverem: qualificando. E não conseguimos qualificar o estabelecimento sem qualificar as pessoas. Se não envolvermos todos os colaboradores, não teremos êxito. Hoje, temos três palestrantes excelentes que vão falar sobre temas necessários para a qualidade do hospital”, destacou.



Engenharia Clínica e Acreditação

A primeira palestra ficou por conta do diretor executivo da Orbis Engenharia Clínica, Ricardo Maranhão, que abordou o tema “O papel da Engenharia Clínica na Acreditação das Instituições de Saúde”. Além de falar um pouco sobre o que é e como funciona a Engenharia Clínica e a Acreditação e como elas se relacionam, ele pontuou 12 requisitos de qualidade da Engenharia Clínica que impactam diretamente na gestão.

São eles: Inventário de Equipamentos; Recebimento do Equipamentos; Instalação dos Equipamentos; Priorização dos serviços por criticidade; Plano de Manutenções, Calibração e Qualificação; Histórico do Parque Tecnológico; Plano de Contingência; Planejamento para Incorporação de Novas Tecnologias; Programa de Educação Continuada; Tecnovigilância e Segurança do Paciente; Critérios de Obsolescência e Descarte Seguro de Equipamentos; e Indicadores de Gestão.

Ricardo ainda listou cinco benefícios da Engenharia Clínica: parque tecnológico (aumento da vida útil e da disponibilidade, redução de quebras, rastreabilidade das informações e redução de gastos), planejamento (PGES e custo benefício), capacitação (qualificação do profissional de saúde quanto ao uso do equipamento), gestão de performance (otimização dos resultados financeiros/operacionais e aumento na qualidade do serviço prestados por empresas terceirizadas de manutenção) e, o mais importante, a segurança do paciente.

“A tecnologia está sendo incorporada dentro do ambiente hospitalar e cabe ao engenheiro clínico, profissional especializado, ajudar nessa integração. Nós temos o papel fundamental de apoiar os gestores no processo de incorporação de novas tecnologias em saúde, além de atuar na melhoria da qualidade do hospital, redução de gastos e segurança do paciente”, declarou Ricardo que, aproveitou para anunciar, ainda, que a AHEG e a ORBIS firmaram uma parceria no intuito de oferecer, aos hospitais associados, um plano de gestão de equipamentos com qualidade e valores especiais.

Transformação digital

Já Angélla Guimarães, consultora comercial de software de gestão hospitalar da Wareline, apresentou quatro pilares importantes na jornada de transformação digital, que tem como objetivo utilizar a tecnologia a serviço das empresas e da sociedade. São eles: Pessoas, estratégia, tecnologia e resultados. “O principal são as pessoas. Independente de todas as tecnologias existentes, pessoas sempre estarão no centro de todas as coisas, mas a tecnologia vai trazer dados importantes para a tomada de decisão. É importante estar acompanhando todas as inovações para aprimorar a gestão

e alcançar os resultados”, ressaltou.

Ela também abordou os benefícios financeiros, estratégicos, operacionais e clínicos de se investir em gestão hospitalar. A organização do fluxo de caixa e a análise de dados através de indicadores que facilitam a tomada de decisão são alguns deles, além de ferramentas que podem ajudar na tomada de decisão, tais como agendamento on-line, triagem com classificação de risco, aplicativo para checagem beira-leito, dispensários e prontuário eletrônico.

Compras hospitalares

Por fim, Miguel Á. Boto, diretor comercial da Neovero Sistemas, falou sobre “A Engenharia Clínica e o Processo Informatizado das Compras Hospitalares: da Ordem de Serviço à Gestão do Estoque”. Em sua explanação, ele deu detalhes sobre o Neovero e o Síntese, softwares CMMS/EAM e SCMS de E-commerce, respectivamente.

O primeiro foi desenvolvido especificamente para gerenciar o parque de equipamentos médico-hospitalares e sua manutenção, assim como a administração do espaço físico hospitalar, respondendo às necessidades técnicas de controle e gestão específicas do mercado hospitalar. Além do mais, é orientado para a gestão de Engenharia Clínica, Infraestrutura e Manutenção Hospitalar, Empresas de Assistência Técnica, Fabricantes de equipamentos médico-hospitalares e fornecedores de serviços de engenharia clínica. Já o segundo é voltado para a área de gestão de suprimentos do setor de saúde.

“É muito importante a conexão entre diferentes setores do hospital na linha de gestão de processos próprios de Engenharia Clínica, manutenção predial, compras, mas, de todo jeito, todos eles se conectam. É aí que entra a conversa não apenas entre fornecedores e processos, mas também entre sistemas. E por quê sistemas dedicados? Basicamente, porque não existe empresa que consiga fazer tudo o que é preciso com a qualidade requerida para cada setor”, ressaltou.

Ele ainda apontou as especificidades da manutenção hospitalar, que consistem em gestão da qualidade, gestão de recursos e planejamento e gestão estratégica; e os benefícios gerais da integração entre sistemas, que são robustez, economia, produtividade, recorrência e eficácia. Além de apresentar o fluxo OS - OC - OS e os benefícios da integração OS - OC, que são incremento da produtividade da equipe técnica, diminuição de erros nos pedidos de compra, redução de custos por compra de materiais, métricas e indicadores específicos dos eventos de compra, gestão de fornecedores qualificada e análise e predição apurada de necessidades.

Piso salarial da enfermagem é sancionado. E agora?

Impacto de mais de R\$ 16 bilhões na folha de pagamento e falta de definição sobre as fontes pagadoras que podem viabilizar tal custeio preocupam gestores hospitalares. FBH e outras entidades, capitaneadas pela CNSaúde, já ingressaram com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF questionando a medida e aguardam decisão sobre pedido de liminar

No dia 4 de agosto, gestores hospitalares de todo o país recebiam a notícia que tanto temiam: A lei que fixa o piso salarial nacional de enfermagem fora sancionado pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. E o pior: Sem qualquer identificação de fontes de custeio ou compensações que pudessem viabilizar o pagamento dos novos salários, que cria uma despesa anual de mais de R\$ 16 bilhões, uma das principais preocupações dos estabelecimentos.

Apesar do veto do presidente à correção anual pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a norma, identificada como Lei nº 14.434/22, já entrou em vigor no dia seguinte, obrigando as instituições de saúde privadas a arcarem, imediatamente, com o piso de R\$ 4.750 para enfermeiros, 70% deste valor para técnico de enfermagem e 50% para auxiliar de enfermagem e parteira.

A consultora jurídica da FBH, Dra. Lidia Hatsumi Yoshikawa, explica que, com a aprovação da PEC 11 (Emenda Constitucional nº 124, de 14 de julho de 2022), foi fixado que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios terão até o final de 2022 para fazerem as adequações orçamentárias para pagar o novo piso, ou seja, só ficam obrigados no exercício de 2023. Já para o setor privado, o novo piso passou a valer no dia 5 de agosto de 2022.

O presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG), e também da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Adelvânio Francisco Morato, reitera que o setor reconhece a importância do piso salarial para a categoria de enfermagem, contudo, a grande preocupação dos hospitais é como ele será custeado. “O piso é, sim, importante, mas poderia ter sido melhor discutido, ser regionalizado e estudado com todos os atores envolvidos para que chegássemos em um denominador comum sem esse impacto brutal que, a meu ver, vai levar ao fechamento de vários estabelecimentos hospitalares, principalmente de pequeno e médio porte”, esclarece.

Morato lembra que 70%, ou seja, a maioria dos hospitais brasileiros, tem até cem leitos, o que significa que são de pequeno e médio porte. Além do mais, grande parte dos hospitais já vinham atravessando uma grande dificuldade financeira em virtude da pandemia. Sem contar que o Brasil é um país de dimensões continentais, com dificuldades socioeconômicas brutais. “O impacto de um piso nacional pode

gerar uma calamidade na rede hospitalar brasileira. Do jeito que está, é impraticável para os hospitais assumirem este compromisso”, alerta.

Movimentações do setor hospitalar

Poucos dias após a sanção da lei, mais precisamente no dia 8 de agosto, a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), com o apoio da FBH - instituição da qual a AHEG é filiada - e de outras entidades, ingressou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 7222 no Supremo Tribunal Federal (STF), ressaltando a urgência na definição sobre os efeitos da Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022, principalmente em relação aos valores salariais a serem considerados para as próximas folhas de pagamento.

A ADI contém pedido de liminar para suspender a aplicação da Lei nº 14.434 em sua totalidade. Conduzida por uma das mais renomadas bancas de advocacia do país, a ADI está consubstanciada em robustas razões de fato, tais como o cenário econômico pós-pandemia da Covid-19, desigualdades regionais, inexistência de recursos e a dívida tributária dos hospitais. E, também, razões de direito, como vício de iniciativa, afronta ao pacto federativo e à norma constitucional que obriga que as leis contenham indicação das fontes de recursos e afronta à livre iniciativa das entidades privadas de saúde.

Conforme explica a advogada Dra. Lidia Hatsumi Yoshikawa, neste momento, as entidades aguardam manifestação do Ministro relator Roberto Barroso sobre o pedido de liminar, portanto, a implementação do piso nacional salarial está sub judice do STF. “Caso a liminar seja concedida, os efeitos da lei serão suspensos. Desta forma, para manter a segurança jurídica das relações constituídas, orientamos as federadas da FBH e seus associados a aguardarem a decisão do Ministro relator da ADI sobre a liminar”, instrui.

A consultora jurídica da FBH lembra, ainda, que está em andamento, na Câmara dos Deputados, o PL 1272/2022, que tem sido divulgado como o PL da desoneração da folha de pagamento da saúde. O projeto altera a Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011, para incluir segmentos do setor de

saúde na possibilidade de contribuir sobre o valor da receita bruta, em substituição as contribuições patronais previstas nos incisos I e III do caput do art. 22 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

“O PL já está com parecer favorável do deputado relator, no sentido de reduzir para 1% a alíquota da contribuição patronal devida por empresas que prestam serviços de saúde, enquadradas nos grupos econômicos nele indicados. Não obstante, o PL ainda demanda aprovação do plenário da Câmara dos Deputados”, esclarece.

Associações que integram a FBH se reuniram antes para estudar os possíveis cenários

No dia 20 de julho, presidentes das associações que integram a FBH estiveram reunidos, na sede da entidade, para discutir os possíveis cenários que poderiam advir com a sanção ou veto do projeto que institui o piso salarial nacional para os profissionais da enfermagem e, ainda, da possível aprovação da PEC 11, antes da sanção do PL.

Além dos representantes dos Estados de Goiás, Paraná,

Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Ceará, Alagoas, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais e da Dra. Lídia Hatsumi Yoshikawa, o encontro contou com a participação do superintendente da FBH, Luiz Fernando Silva e da assessora de Relações Governamentais, Dulci Tiné.

A reunião resultou em quatro deliberações principais. Em primeiro lugar, ficou acordado que a FBH orientará as associadas sobre possíveis medidas judiciais que possam vir a serem propostas pela Federação contra a Lei sancionada do piso, de forma a manter a unicidade da argumentação jurídica.

Também foi definido que a entidade buscará propor medidas junto ao Executivo Federal e ao Congresso Nacional que possam auxiliar os hospitais a suportarem os impactos do aumento dos pisos salariais. É o caso, por exemplo, da lei que permite a desoneração da folha de pagamento para o setor hospitalar, que está com parecer favorável do deputado relator, que se fundamentou em estudos realizados pela própria FBH.

Por fim, ficou estabelecido que a Federação Brasileira de Hospitais acompanhará as discussões sobre a adequação dos contratos dos prestadores junto à ANS e orientará sobre a jornada de trabalho dos profissionais a ser considerada para fins de aplicação do novo piso.

PESQUISA

Levantamento aponta os impactos da Lei do Piso da Enfermagem

Realizado por cinco grandes entidades do setor hospitalar, estudo prevê fechamento de 20 mil leitos e desligamento de 83 mil colaboradores em todo o Brasil

Uma pesquisa realizada pelas cinco maiores entidades do setor hospitalar brasileiro, no mês de agosto, mostra o número de demissões e leitos que serão desativados caso não seja apresentada uma solução ao problema do piso nacional da enfermagem, lei aprovada sem a identificação da fonte de custeio.

Segundo o levantamento, a folha de pagamento, que já representava a maior despesa dos hospitais, será onerada, em média, em 60% – sendo que, em hospitais de pequeno porte, este ônus será de 64%. Diante deste cenário, foi questionado aos estabelecimentos quais medidas deverão ser tomadas para viabilizar a continuidade da operação.

Os dados mostram que 51% terão de reduzir o número de leitos, 77% terão de reduzir o corpo de enfermagem, 65% terão de reduzir o quadro de colaboradores em outras áreas e 59% terão de

cancelar investimentos. Muitos entrevistados sinalizaram, inclusive, a necessidade de ter que adotar mais de uma destas medidas para conseguir o recurso financeiro para o cumprimento da nova lei.

O estudo aponta, ainda, que serão fechados cerca de 27 leitos por instituição, ou seja, mais de 20 mil leitos. Além disso, mais de 83 mil postos de trabalho terão de ser fechados apenas nas 2.511 instituições de saúde respondentes.

O levantamento foi realizado pela Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) e está disponível no site da AHEG. Confira em www.aheg.com.br.

Morato é reeleito presidente da Federação Brasileira de Hospitais

Presidente da AHEG segue à frente da FBH até 2025, ao lado de Luiz Aramicy Bezerra Pinto, como secretário Geral, e Mansur José Mansur, como Diretor Tesoureiro

Com informações da Assessoria da FBH

O presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG), o médico urologista Adelvânio Francisco Morato, foi reeleito, por aclamação, para presidir a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) até 2025. A posse da nova diretoria, que também é composta por Luiz Aramicy Bezerra Pinto, como secretário Geral, e Mansur José Mansur, como Diretor Tesoureiro, aconteceu no dia 06 de julho, em Brasília (DF), e foi marcada por um coquetel.

Além dos principais líderes da Saúde do país, entre eles representantes das associações estaduais que integram a FBH, o evento reuniu empresários da cadeia produtiva do setor, autoridades públicas e parlamentares que têm se somado às pautas urgentes levantadas pela rede hospitalar brasileira.

“Vamos continuar trabalhando e nos colocando à disposição de todos os setores da sociedade na busca de soluções e conquistas cada vez mais representativas, no sentido de aprimorar o desenvolvimento dos hospitais através do debate e da união de todas as federadas. Continuaremos trilhando um mandato que faça a diferença e a evolução na vida das

peças e no desenvolvimento do setor hospitalar brasileiro”, garante o presidente reeleito.

Reeleição

Morato está à frente da FBH desde 2019. Nesses três anos, o presidente priorizou ações para potencializar a capacitação profissional e promover mais qualificação gerencial nas unidades hospitalares privadas do país. Além do mais, importantes publicações voltadas ao preparo e atualização de técnicos do setor foram produzidas neste período, como o Manual do Gestor Hospitalar, Volumes 1, 2 e 3, e o Guia LGPD.

Há de se ressaltar, ainda, outros relevantes avanços garantidos durante seu mandato, tais como o posto de única representante brasileira com assento no Conselho Governamental da International Hospital Federation (IHF), que tem possibilitado uma constante troca de informações e conhecimentos com técnicos renomados de todo planeta; e, ainda, o debate propositivo sobre os rumos da saúde no país, assim como o posicionamento político diante de projetos que têm impacto direto no setor.



Foto: Cláudio Marques

Confira algumas das personalidades que prestigiaram a posse da nova diretoria da FBH:

- Antônio Brito (PSD/BA), deputado federal e presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara Federal;
- Pedro Westphalen (PP/RS), deputado federal presidente da Frente Parlamentar de Prevenção de Doenças Pulmonares Graves;
- Hélio Lopes (PL/RJ), deputado federal;
- Zalc Lucas (PSDB/DF), senador;
- Daniel Meireles, Secretário Executivo do Ministério da Saúde, representando o ministro Marcelo Queiroga.

E também representantes das seguintes entidades:

- ABCVAC - Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas;
- Abimo - Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos;
- AHECE - Associação dos Hospitais do Estado do Ceará;
- AHEG - Associação dos Hospitais do Estado de Goiás;
- AHERJ - Associação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro;
- AHESC - Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina;
- AHESP - Associação de Hospitais do Estado de São Paulo;
- AHMG - Associação dos Hospitais do Estado de Minas Gerais;
- AHOPAR - Associação dos Hospitais do Estado do Paraná;
- AHSEB - Associação dos Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia;
- ANAHP - Associação Nacional dos Hospitais Privados;
- ANH - Associação Nordestina de Hospitais;
- APH - Associação Paraibana de Hospitais;
- CNSaúde - Confederação Nacional de Saúde;
- Empresa MV;
- FBAH - Federação Brasileira de Administradores Hospitalares;
- Grupo Mídia;
- HapVida;
- Informa Marketing;
- ONA - Organização Nacional de Acreditação;
- SBH - Sindicato Brasiliense de Hosp. Casas de Saúde e Clínicas;
- SICOOB UNICENTRO BR – DF/GO
- SindHosp/SP - Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo;

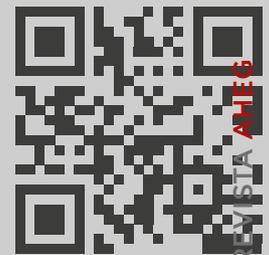
MELHORE A EXPERIÊNCIA DOS SEUS PACIENTES.

Aromatizamos pequenos e grandes ambientes.

Temos a solução olfativa ideal para clínicas e hospitais.

- Marketing Olfativo para área de saúde.
- Difusores automáticos (programação via aplicativo).
- Desenvolvimento de Fragrâncias Exclusivas.
- Desenvolvimento de Linha de Produtos Personalizada.
- 32 Fragrâncias em portfólio.
- Todos os produtos notificados na ANVISA.

OLFATI®



9 | REVISTA AHE 6



Um lugar de fala para os hospitais goianos

Seguindo a proposta de debater o futuro da Saúde em Goiás com os candidatos às eleições de 2022 que tem procurado a AHEG, diretoria expôs realidade da categoria para os postulantes à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados, Lucas Calil e Lucas Kitão

Após a reunião com o candidato ao governo do estado de Goiás, deputado federal Major Vitor Hugo, a AHEG foi procurada também por candidatos à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados. Seguindo o preceito de abrir espaço para todos os postulantes às eleições de 2022 que estão dispostos a conhecer a realidade da categoria e construir propostas realistas e viáveis, a diretoria recebeu os jovens políticos Lucas Calil e Lucas Kitão, no dia 17 de agosto.

Além de falar sobre o cenário político local e nacional e contar um pouco sobre suas trajetórias, intenções e projeto, Kitão e Calil apresentaram suas candidaturas a deputado federal e à reeleição para deputado estadual, respectivamente, e discorreram sobre o desafio de fazer uma política diferente, que esteja muito mais conectada com suas bases.

O presidente da AHEG, Adelvânio Francisco Morato, aproveitou o encontro para reiterar que os hospitais privados de Goiás estão precisando de representatividade política para evoluírem nas negociações, sobretudo em relação ao Ipasgo e ao IMAS, que não são geridos pela ANS. “Se nós não tivermos política, não somos ninguém, mas a gente tem que votar em quem está comprometido com o nosso setor”, destacou.

José Maria Dias, vice-presidente da associação, pontuou algumas das dificuldades que vêm sendo enfrentadas pelos hospitais e que não têm recebido a devida atenção do poder público. Além da situação do Ipasgo, sobretudo em relação à cota para cirurgias eletivas, ele citou os impasses da gestão público-privada das OSs, o atraso no repasse do SUS e,

ainda, os impactos do piso nacional da enfermagem, que também foram elencados, com grande preocupação, por outros diretores.

“Ninguém é contra aumentar o salário da enfermagem. Sabemos que são profissionais que trabalham muito e que estão no leito vigiando o que prescrevemos para que os pacientes possam sair bem, mas nós, hospitais, não damos conta de pagar”, desabafou o tesoureiro geral Fernando Antônio Honorato.

Em sua fala, Calil deixou claro o interesse em defender e escutar a AHEG e os hospitais goianos, inclusive no que diz respeito às reivindicações individuais e pontuais. “Todas as demandas de vocês são muito pertinentes, verdadeiras e justas. A gente nunca hesitou em ajudar e queremos renovar esse mandato e levar para a Assembleia e também para o Congresso os pleitos que vocês têm”, garantiu.

Já Kitão destacou a importância de as entidades representativas acompanharem o dia-a-dia das casas legislativas. “Muitos fazem leis que atrapalham vocês porque não têm vivência hospitalar e não procuram a associação para discutir. O contato parlamentar tem que existir todos os dias e eu estou me dispondo a continuar fazendo isso e a advogar com transparência, como eu sempre conduzi”, assegurou.

Também participaram da conversa o secretário adjunto da AHEG, Macário de Magalhães Neto; o Tesoureiro Adjunto, João Manuel Marques Cristovão; e o membro do Conselho Fiscal, Valdenir Ribeiro, além de outros gestores hospitalares da região metropolitana.



O bê-a-bá das hepatites virais

Em alusão à campanha Julho Amarelo, médica infectologista Bethânia de Oliveira Ferreira fala sobre formas de transmissão, sintomas, diagnóstico, complicações, tratamentos e cuidados que podem ser tomados para prevenir as hepatites virais mais comuns no Brasil

Julho é o mês destinado à luta contra as hepatites virais, doenças que muitas vezes são silenciosas, mas que podem causar alterações graves e, inclusive, acarretar em outros sérios problemas de saúde e até mesmo em morte, quando não tratadas. É por isso que, além de conscientizar a população sobre os cuidados em relação à doença, a campanha tem a proposta de fazer um alerta sobre a importância do diagnóstico precoce, determinante para evitar a progressão e agravamento dos quadros.

Dados apresentados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) mostram que, na região das Américas, há 10 mil novas infecções por hepatite B a cada ano e 23 mil mortes. Em contrapartida, apenas cerca de 18% das pessoas que vivem com hepatite B foram diagnosticadas e, dessas, apenas 3% estão recebendo o tratamento. Já no que se refere à hepatite C, novas estimativas da OMS mostram que, a cada ano, há 67 mil novas infecções e 84 mil mortes, mas somente cerca de 22% das pessoas cronicamente infectadas foram diagnosticadas e apenas 18% delas estão recebendo o tratamento.

Com o intuito de contribuir com as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais, a Revista AHEG conversou com a médica infectologista Bethânia de Oliveira Ferreira sobre as formas de transmissão, sintomas, diagnóstico, complicações, tratamentos, cuidados e outras questões importantes relacionadas às hepatites A, B e C, que são as mais comuns no Brasil. Confira a entrevista:

Primeiramente, o que são as hepatites virais?

Bethânia de Oliveira Ferreira - Quando a gente fala de hepatite, estamos nos referindo a um processo inflamatório do fígado e aí existem diferentes causas, várias etiologias, como medicamentosa, autoimune e viral. As principais hepatites virais são a A, a B e a C. Existem a D e a E, mas essas são bem mais raras, bem menos frequentes aqui no Brasil.



Bethânia de Oliveira Ferreira

Pode falar um pouco sobre formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e meios de prevenir a Hepatite A?

Bethânia de Oliveira Ferreira - A Hepatite A é transmitida por via oral,



Especialidades:

Ginecologia e Obstetria
Clínica Médica
Gastroenterologia
Angiologia
Cirurgia Geral
Neurologia

Exames:

Tomografia computadorizada
Ultrassonografia
Laboratório de Análises Clínicas
Radiologia
Mamografia
UTI



HOSPITAL
São Domingos

Diretor Técnico: Dr. Alvaro Soares de Melo - Ginecologista

água e alimento contaminado, é bem prevalente na infância e, como a gente está em um país de saneamento insatisfatório, também é bem frequente aqui no Brasil. A grande maioria dos casos de hepatite A vai ser com sintomas leves. Costuma ser uma doença "bem tranquila", mas existe um percentual pequeno que pode fazer hepatite fulminante. É raro, mas pode sim acontecer de alguns pacientes de hepatite A evoluírem para hepatite fulminante, virem à óbito ou precisarem de transplante de fígado, por exemplo. Para hepatite A, existe vacina. Hoje, essa vacina está no calendário do SUS para crianças de 1 ano até 1 ano e 11 meses. Existe vacina para adultos também, para qualquer idade, mas não pelo SUS, somente na rede privada. Outra possibilidade é fazer exame de sangue pra saber se tem anticorpos ou não. Porque eu posso ter tido contato com o vírus e ficar protegido ou eu posso nunca ter pego, ser adulto e ter indicação de fazer a vacina. Por isso, é interessante fazer exame: para saber se tem imunidade ou não. Quem não tem imunidade, tem a opção de vacinar.

Já em relação à Hepatite B, como funciona?

Bethânia de Oliveira Ferreira - A hepatite B é transmitida por contato com o sangue ou relação sexual. Ela entra na lista das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Grande parte das pessoas que se contaminam vai curar sozinha. Então o próprio organismo produz anticorpos, a pessoa elimina o vírus e fica imune, ou seja, nunca mais pega. E tem um percentual, que é menor, que vai se infectar, não vai fazer essa cura espontânea, podemos dizer, e vai ficar com a hepatite B crônica. Esses pacientes precisam acompanhar. Há de se ressaltar que o paciente pode ficar com o vírus da hepatite B por vários anos no organismo sem ter nenhum sintoma, mas se o fígado tiver alguma alteração, em fases iniciais, há tratamento. É muito frequente pacientes de hepatite B que ficam vários anos com o vírus, não sabem que tem e não tratam, o que pode acabar evoluindo para uma cirrose, que é uma doença grave, quando o fígado deixa de ter o funcionamento normal. Para Hepatite B, também existe vacina. Essa vacina tem no SUS para crianças e adultos. Geralmente o esquema são três doses e tem como a pessoa saber por exame de sangue também se tem anticorpos ou não.

E a Hepatite C, no que ela se diferencia das demais?

Bethânia de Oliveira Ferreira - Das três virais mais comuns, a A, a B e a C, a Hepatite C é a que foi identificada mais recentemente. A transmissão ocorre principalmente por contato com o sangue ou objetos que tiveram contato com o sangue, como é o caso de alicate de unha e compartilhamento de seringa; e também sexual. Tanto é que, no começo, era muito frequente em usuários de drogas. Antigamente, quando não se sabia que esse vírus existia, muitos pacientes também pegaram por transfusão de sangue, como é o caso de alguns hemofílicos. Há de se ressaltar que, fora do organismo, os vírus das hepatites levam muito tempo pra morrer. Então superfícies metálicas, como o alicate de unha, por exemplo, se alguém se corta e tem o vírus da hepatite, não adianta esterilizar naquelas estufas comuns ou passar álcool. Isso não mata o vírus de hepatite. O que esteriliza são equipamentos hospitalares, como a autoclave, que a gente usa para esterilizar os materiais cirúrgicos. Para a Hepatite C, não existe vacina,

não tem como ficar protegido, não tem como ter imunidade, mas o que a gente tem de vantagem é que, nos últimos anos, os tratamentos evoluíram muito. Então, hoje, tratar a Hepatite C é bem simples. Antigamente, eram tratamentos prolongados, com muito efeito colateral, precisava associar comprimido com injeção e a chance de cura não era tão boa assim. Hoje, os tratamentos são com comprimido, os esquemas são geralmente três meses, e esse medicamento, apesar de ter um alto custo, é fornecido pelo SUS. Então, hoje em dia, os tratamentos de Hepatite C revolucionaram nos últimos anos, têm sido muito eficazes, simples e sem efeitos colaterais.

Nos casos em que o paciente não apresenta sintomas, como o diagnóstico pode ser realizado?

Bethânia de Oliveira Ferreira - As hepatites virais são doenças muitas vezes assintomáticas. Alguns pacientes vão ter sintomas como febre, icterícia, que faz com que a pele e a parte branca dos olhos ficam amareladas, vômito, diarreia, mas é muito comum se infectar com esses vírus e não ter sintoma. Então, o caminho para a gente saber se alguém tem esses vírus é fazer exame. Eu posso ficar com o vírus vários anos sem ter sintomas e a doença ir evoluindo e, lá no final, eu ficar doente.

Quais complicações as hepatites virais não tratadas podem ocasionar?

Bethânia de Oliveira Ferreira - Em quem não faz diagnóstico e consequentemente não faz tratamento, as complicações podem estar associadas a cirrose e carcinoma hepatocelular (câncer de fígado). Geralmente essas complicações existem em quem ficou muitos anos com o vírus, sem saber que tinha e sem fazer tratamento. Então qual é o correto? Como uma rotina de check-up, lembrar de fazer sorologia, que são os exames específicos. Às vezes o paciente fala que vai ao médico todo ano e faz check-up, mas muitas vezes faz só colesterol, glicose, enfim, e não faz o exame específico de Hepatite. Tem o exame de Hepatite A, de Hepatite B e de Hepatite C. No caso da A e da B tem como ver se tem a doença e se tem proteção porque essas eu posso ficar imune e ficar protegido. Já a C não tem como estar imune, mas tem como saber se tem a doença. Então o caminho é: mesmo não tendo sintomas, tentar fazer como uma rotina esses exames e tanto a B, quanto a C, que são as que podem ser crônicas, se o exame der positivo, existem opções de tratamento e de acompanhamento.

Como os estabelecimentos de saúde podem contribuir com a campanha Julho Amarelo?

Bethânia de Oliveira Ferreira - Acredito que na divulgação. Nos serviços públicos, existe teste rápido. Há teste rápido tanto para a Hepatite B, quanto para a Hepatite C. Não precisa de pedido, é livre demanda, ou seja, a pessoa chega e fala que quer fazer o exame. Se der positivo, aí colhe sangue para confirmar. Agora os serviços privados, que é o nosso foco, devem fazer campanha, divulgar e conscientizar as equipes, os funcionários para lembrarem de fazer o exame. Para quem trabalha em estabelecimentos de saúde, esses exames inclusive são obrigatórios, fazem parte da rotina da medicina do trabalho.



C H E G O U

AURUM

O P L A N O
P R E M I U M
D A U N I M E D
G O I Â N I A .



ANS - Nº 38295

A vida é preciosa.
Cada pequeno momento tem um valor incalculável.
Um sorriso. Aquele olhar. Cada segundo ao lado de quem
você ama. **Para aproveitar o máximo da vida,
chegou o plano de saúde que cuida dela ao máximo.**

- Hospitais com certificação internacional
- Serviço de concierge
- Check-up anual*
- Cirurgia robótica**
- Cobertura nacional
- Reembolso de utilização



RECEBA O CONTATO DE UM
CONSULTOR DE VENDAS

AURUMGOIANIA.COM.BR | ☎ 3216-8700

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Consulte a lista completa no Guia Médico. A rede credenciada poderá sofrer alteração a qualquer momento.
*Para beneficiários acima de 40 anos. **Somente para a categoria PRIME, executado apenas no Einstein Goiânia.

Agosto Dourado: proteger a amamentação é uma responsabilidade de todos

Mês simboliza a luta pelo incentivo do aleitamento materno, que oferece uma série de benefícios não apenas para os bebês, mas também às mães

Já agosto é o mês dedicado à intensificação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Conhecida como Agosto Dourado, a campanha visa sensibilizar pediatras, profissionais de saúde e a sociedade como um todo para a importância do leite materno, que é considerado o padrão ouro da alimentação infantil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) inclusive recomenda a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida para garantir o crescimento e desenvolvimento adequado da saúde dos bebês, considerando que o leite materno contém todas as proteínas, vitaminas, gorduras, água e os nutrientes necessários para sua nutrição, sem que haja necessidade de introduzir outros alimentos ou líquidos neste período.

De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820 mil mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo e evitar 20 mil mortes de mulheres por câncer de mama devido a diminuição do nível de estrogênio no organismo durante o período de aleitamento.

Além da redução da incidência de câncer de mama, ovário e endométrio, a amamentação oferece benefícios para a mãe como a diminuição do sangramento no pós-parto e proteção à osteoporose e doenças cardiovasculares. Enquanto nos bebês, evita ou reduz os riscos de muitas doenças crônicas e infecciosas, alergias ou alterações orgânicas no bebê, estimula e fortalece a arcada dentária, melhora a digestão e minimiza as cólicas, entre outras benesses.

Portanto, é tempo de reforçar: não existe leite materno fraco! Este é o alimento mais completo que um bebê pode receber desde o seu nascimento.





IRG Hospital
Instituto do Rim



- Pronto Socorro 24hrs em Urologia
- Vasectomia
- Postectomia (fimose) e plástica de freio prepucial
- Tomografia cardíaca
- Cistoscopia
- Ureterolitotripsia
- Prostatectomia radical (tratamento do câncer de próstata)
- Nefrolitotripsia Percutânea
- Ressecção endoscópica da próstata
- Biópsia da próstata
- Cirurgias laparoscópica
- Correção de incontinência urinária da mulher
- Serviços ambulatoriais
- Medicina Laboratorial
- Urodinâmica
- Ultrassonografia
- Tomografia computadorizada multi slice (com 128 canais)
- Raio X Digital
- Ressonância Magnética

Especialidades Médicas

- Urologia
- Cirurgia Geral
- Psicologia
- Cardiologia
- Nefrologia
- Cirurgia Plástica
- Cirurgia do Aparelho digestivo

(62) 3238 7800

Av. T-1, 759, Qd.39, Lt. 07/08, Setor Bueno,
www.irghospital.com.br  IRGHospital
Goiânia-GO



Há mais de 40 anos, nossa missão é acolher e cuidar.

Abraçados pela nossa ampla infraestrutura que conta com equipamentos de alta tecnologia, aqui no Hemolabor, nossos pacientes sempre encontram o carinho e a dedicação de especialistas em cuidar da vida com todo respeito e amor.

Hospital

Quimioterapia · Enfermagem · Hematologia · Oncologia · Mastologia
Cuidados Paliativos · Cardiologia · Coloproctologia · Endocrinologia

Laboratório:

Análises Clínicas · Anatomia Patológica · Biologia Molecular
Citogenética · Citometria de Fluxo

Banco de Sangue:

Coleta · Processamento · Seleção · Transfusão



 **Hemolabor**
A GENTE AMA CUIDAR DE VOCÊ

Avenida L, N° 84, Setor Aeroporto Goiânia, Goiás. CEP: 74075-030

62 3605-6600

A gente **cuida** da
sua saúde financeira.



1 entre **3** médicos são cooperados*
Sicoob UniCentro Br

Cooperativa de Crédito fundada por médicos há quase 30 anos, somos especialistas em cuidar da sua saúde financeira. Com atendimento humanizado e condições exclusivas, oferecemos as melhores soluções financeiras e melhor, com todas as vantagens cooperativistas como resultado financeiro compartilhado e estímulo à economia local.

*Estatísticas do município sede da cooperativa.



SICOOB 
UniCentro Br  #Vempro5004

Visite uma agência,
ou se preferir, abra sua
conta pelo QR Code.

